

MAGNUS NASCIMENTO

Radar é usado para buscas arqueológicas no Forte

« SÍTIO HISTÓRICO » Pesquisa no Forte termina em um mês. Iphan/RN não definiu data para iniciar restauração orçada em R\$ 8,6 milhões

PEDRO ANDRADE
repórter



O QUE

Fortaleza dos Reis Magos

QUANDO

A construção foi concluída pelos portugueses em 25 de dezembro de 1599, mesma data da fundação de Natal, foi tomada pelos holandeses em dezembro de 1633. Após quatro dias de combate, e com o capitão-mor Pero Mendes de Gouveia ferido, os soldados negociaram a entrega da fortaleza. O Forte é rebatizado de Castelo Keulen, e Natal de Nova Amsterdã – os holandeses permaneceram no litoral nordestino até 1654.

Pesquisadores utilizaram nessa terça-feira (11) pela primeira vez no Estado um georadar em buscas arqueológicas no Forte dos Reis Magos. O trabalho faz parte do processo de pesquisa iniciado em novembro passado e faz escavações em todo o monumento. O trabalho de pesquisa está no último mês, mas será seguido por uma obra de restauração, ainda sem data definida para começar. De acordo com o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Rio Grande do Norte, Onésimo Jerônimo Santos, as buscas feitas ontem com o radar procuram aspectos desconhecidos do Forte.

Segundo Onésimo Santos, o equipamento busca anomalias subterrâneas, identifica que há algo diferente no terreno, mas essas informações precisam ser interpretadas por arqueólogos, que vão sugerir o que pode ser encontrado no local. “O equipamento emite ondas que identificam alterações no subsolo, seja de forma ou material. Se for no espaço de areia e houver uma ossada ou pedra, será detectado”, exemplifica.

Onésimo afirma que o radar será utilizado em apenas uma sala do Forte, onde hoje tem a placa de Refeitório do Comando, última atribuição dada ao espaço, além de parte da muralha. “Nesta sala, acreditamos que possa ter sido a primeira capela do Forte, já que a capela, no centro do Forte, foi construída cerca de 30 anos depois do restante da construção e tem janelas no mesmo formato. Entre as muralhas, buscamos possíveis restos de paredes”, detalha. Segundo o superintendente do Iphan, a chance de a sala ter sido a primeira capela do Forte é atribuída à forma das janelas, em arcos, assim como a capela no centro do Forte, enquanto as de todos os outros cômodos são quadradas.

O processo de escavação será feito apenas na sala, tem previsão de duração de aproximadamente uma semana, e pode começar a qualquer momento, já que os resultados a serem interpretados por arqueólogos a respeito dos dados coletados com o radar servirão como base de comparação entre o que foi indicado e o que há, realmente, sob o piso. Essa atividade não será feita na muralha, já que implicaria no desmonte da estrutura.

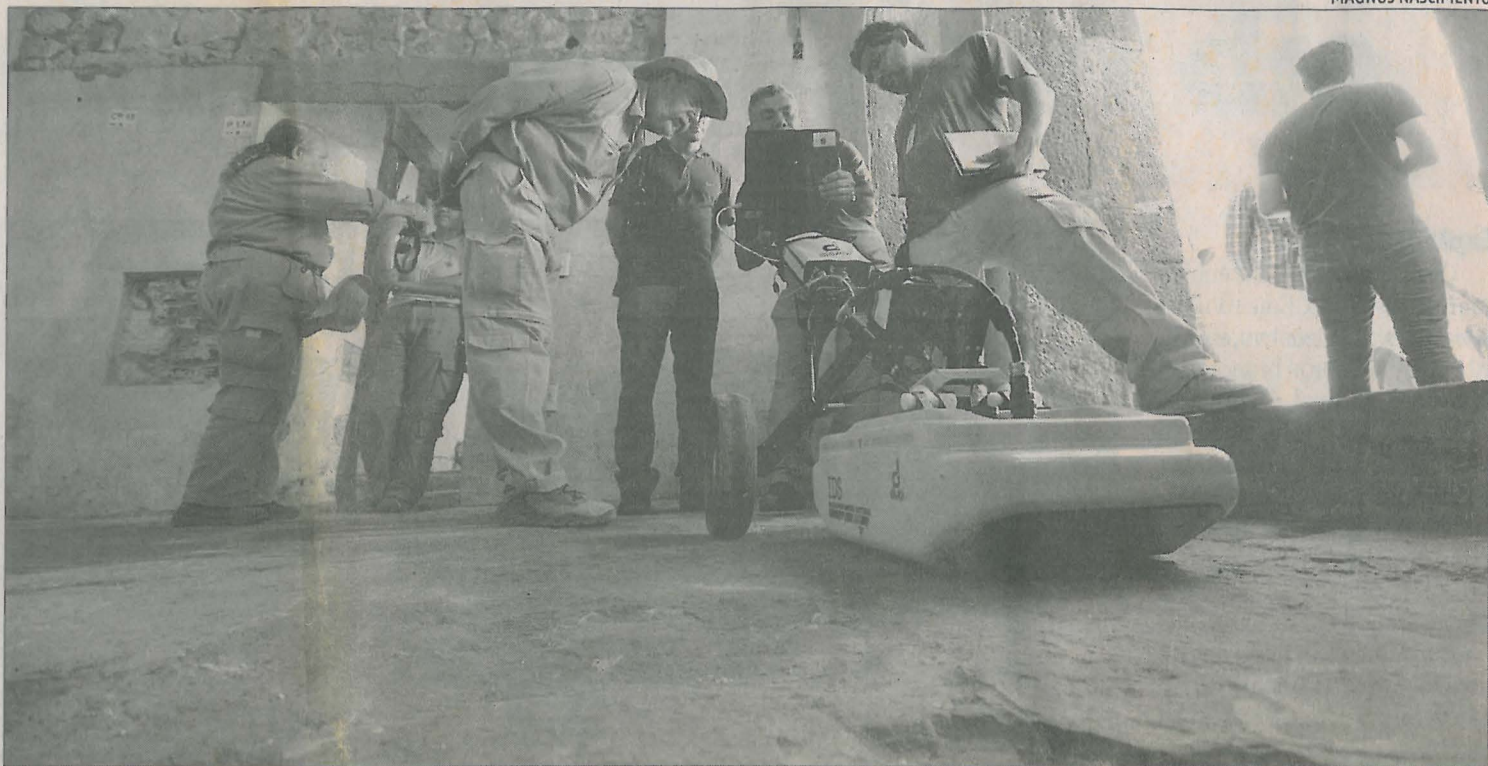
O arqueólogo Marcos Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), está à frente do trabalho de pesquisa

arqueológica em todas as dependências do monumento. O serviço foi contratado pelo Iphan por R\$ 122 mil, com recursos próprios. Já o georadar não teve custos para o órgão por ter sido cedido pela Polícia Federal. “Esse tipo de aparelho é utilizado em diversas áreas, cada uma com seu direcionamento. Aqui, estamos fazendo um teste em relação à capacidade de detecção desse equipamento nessas buscas arqueológicas”, explica Onésimo.

Marcos Albuquerque lembra da importância dessas buscas, já que foram encontrados materiais capazes de dar mais detalhes sobre a história do Forte. “Essas pesquisas estão fornecendo informações importantes para dar suporte e acrescentar dados sobre o Forte dos Reis Magos, como o tipo de remobilização, de material e sobre o cotidiano [no local]”, avalia.

Ele cita entre as descobertas feitas: o primeiro piso da fortaleza, o piso utilizado pelos portugueses e outro adotado no século XIX; projéteis de dois tipos de canhão; balas de chumbo utilizadas em mosquetes, uma as primeiras armas de fogo utilizadas pelas infantarias nos séculos XVI e XVII; pedaços de cerâmicas que podem datar do fim do século XVI; cachimbos holandeses; e pedaços de ferro diversos, entre eles alguns que remontam às primeiras marcações para construção do Forte.

Durante as atividades de pesquisa, o funcionamento do Forte dos Reis Magos permanece sem alterações, aberto a visitas das 8h às 16h.



Equipamento, que está sendo usado no RN pela primeira vez, busca alterações no solo que possam indicar algum achado arqueológico

Projeto de restauração do Forte depende de licitação

A obra de restauração de todo o Forte dos Reis Magos está prevista para começar neste ano. Segundo o superintendente do Iphan/RN, Onésimo Santos, o projeto está sendo elaborado e depende de licitação para, então, o Iphan/RN possa dar início aos serviços. Para isso, o órgão tem até o dia 31 de julho deste ano para licitar a obra.

Para a restauração foram destinados R\$ 8,5 milhões ao Iphan/RN, oriundo do R\$ 8 milhões do PAC das Cidades Históricas. No Rio Grande do Norte, o PAC prevê a restaura-

ção de nove prédios e 13 praças. O projeto abrange 44 cidades de 20 Estados do país.

Três obras serão de responsabilidade do Governo do Estado, entre elas a que engloba a recuperação de 13 praças públicas; duas ficarão à cargo da Prefeitura do Natal; outras duas serão realizadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); além das três sob responsabilidade do Iphan: recuperação do casarão do Arquivo Arquidiocesano, revitalizar o antigo Armazém Real da Capitania (Casa do Patrimônio), além do Forte.